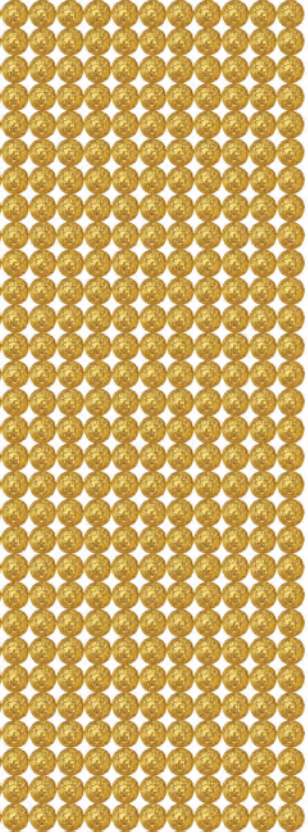


roteiro do museu museum guide



MUSEU DO DINHEIRO  
MONEY MUSEUM

BANCO DE PORTUGAL



30

Obras de referência do Museu do Dinheiro  
Notable objects of the Money Museum

O Museu do Dinheiro apresenta a história do dinheiro pondo em paralelo a evolução das sociedades, no ocidente e no oriente, e as relações entre os indivíduos e o meio. Único na sua vocação, o museu expõe as coleções de numismática e notafilia do Banco de Portugal, alguns objetos de enquadramento e dispositivos virtuais de contextualização. A museografia assenta em núcleos temáticos que focam os pré-monetários e outros meios de pagamento, estórias de moedas singulares, a iconografia do dinheiro, a evolução da banca, o fabrico da nota e da moeda, as ilustrações das notas, os elementos de segurança e testemunhos pessoais sobre o papel do dinheiro na vida do cidadão.

Este breve roteiro tem o propósito de fundamentar a interpretação dos temas que constituem a narrativa do museu. Permite ao visitante saber mais sobre objetos, conteúdos e espaços, assim como orientar o seu percurso pelo museu.

A seleção feita apresenta obras de referência da coleção, privilegia diferentes tipologias e revela peças que ilustram vários períodos históricos, origens ou aspetos curiosos e marcantes da história do dinheiro.

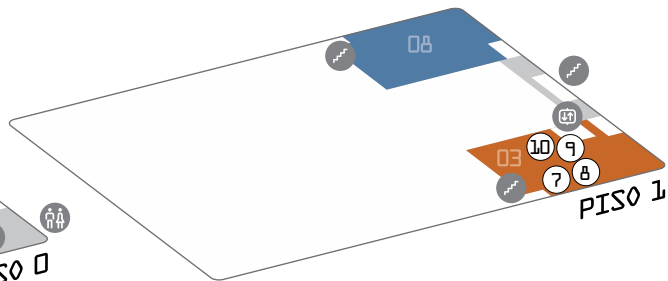
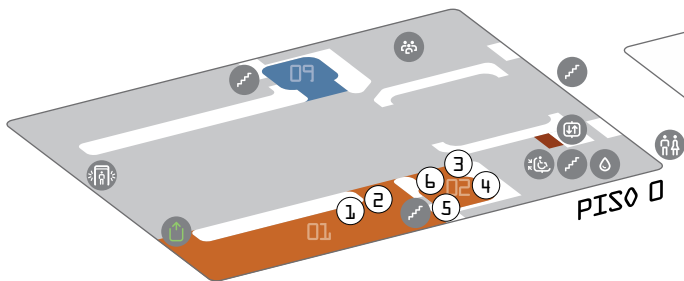
The Money Museum presents the history of money side-by-side with the evolution of western and eastern societies and the relationships between individuals and money. Unique in its mission, the museum exhibits the numismatic and paper money collections of the Banco de Portugal, some contextual objects, and virtual devices.

The museum design rests upon thematic units focused on pre-monetary instruments and other means of payment, stories of exceptional coins, the iconography of money, the evolution of the banking system, the manufacture of paper money and coins, the illustrations on banknotes, security features, and personal stories about the role of money in the lives of people.

This brief guide provides background for the several objects, aiding in the interpretation of the themes that make up the museum's narrative. It will help you know more about the objects, exhibition contents, and spaces, and leads visitors on their way through the museum. The selection includes many of the notable objects in the collections, favouring different typologies and including pieces that illustrate the various periods, origins, curiosities, and highlights in the history of money.

# LOCALIZAÇÃO DAS 30 OBRAS

## WHERE TO FIND THE 30 OBJECTS



### 01 TOCAR TOUCH

- 1 Barra de ouro  
Gold bar
- 2 Porta da casa-forte  
Vault door

### 02 TROCAR BARTERING

- 3 Pano Cuba  
Kuba cloth
- 4 Caurins  
Cowries
- 5 Liganda  
Liganda
- 6 Aes rude  
Aes rude

### 03 CONVENCIONAR CONVENTIONS

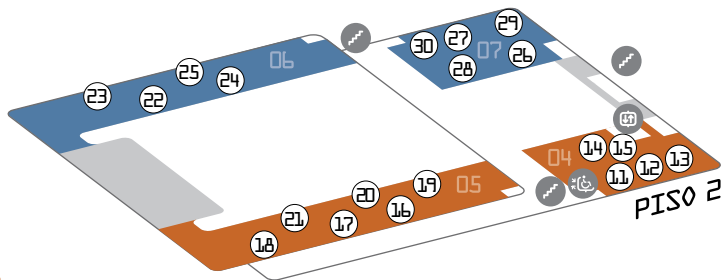
- 7 Terço de estáter  
One-third stater
- 8 Nota de 1 guan  
Note of 1 guan
- 9 Tetradracma de Lisímaco  
Tetradrachm of Lysimachus
- 10 Áureo de César  
Aureus of Caesar

### 04 REPRESENTAR COINS WITH HISTORY

- 11 Tremisse de Recaredo  
Tremissis of Recared
- 12 Real de D. Beatriz  
Real of D. Beatriz
- 13 Português de D. Manuel I  
Português of D. Manuel I
- 14 Dobra de 16 escudos de D. João V  
Dobra de 16 escudos of D. João V
- 15 Barrinha de Vila Rica  
Ingot from Vila Rica

## 05 NARRAR THROUGH THE AGES

- 16 Morabitino de D. Sancho II  
Morabitino of D. Sancho II
- 17 Meio português de D. Manuel I  
Meio português of D. Manuel I
- 18 Balança monetária  
Coin balance
- 19 Placa de 4 daler - Suécia  
4 daler plate money - Sweden
- 20 10 000 réis do Banco de Portugal  
10,000 reis of the Banco de Portugal
- 21 500 escudos - Alves dos Reis  
500 escudos - Alves dos Reis



## 06 FABRICAR MAKING MONEY

- 22 Cunho medieval  
Medieval coin die
- 23 Teia do Banco de Lisboa  
Bank of Lisbon wire mesh
- 24 Balancé  
Screw press
- 25 Maqueta para nota de 500 escudos  
Mock-up for 500-escudos banknote

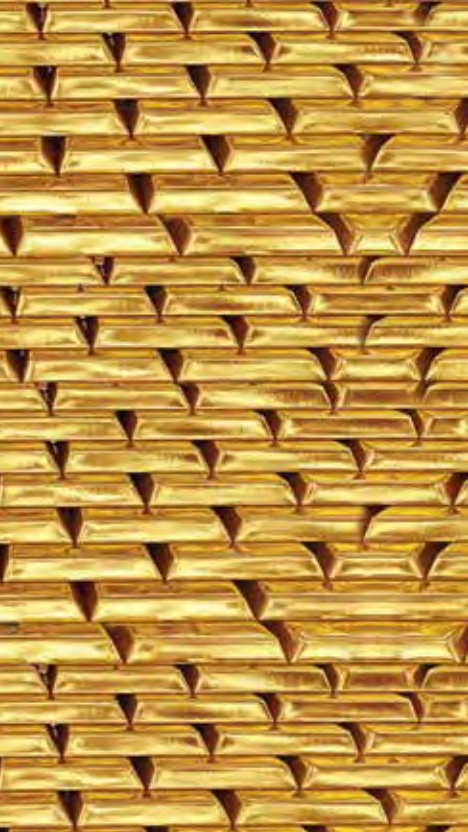
## 07 ILUSTRAR ILLUSTRATIONS

- 26 Europa, Portugal - 1000 escudos  
Europe, Portugal - 1,000 escudos
- 27 África, África Ocidental  
Francesa - 1000 francos  
Africa, French West Africa -  
1,000 francs
- 28 Ásia, Birmânia - 100 kyats  
Asia, Burma - 100 kyats
- 29 América, Brasil - 2000 réis  
America, Brazil - 2,000 reis
- 30 Oceânia, Austrália - 10 dólares  
Oceania, Australia - 10 dollars

## 08 COMPREENDER UNDERSTANDING

## 09 REVELAR UNVEILING THE PAST





01 TOCAR  
TOUCH

# 1 BARRA DE OURO GOLD BAR

Rand Refinery Limited | África do Sul | Século XX | Ouro  
Rand Refinery Limited | South Africa | 20<sup>th</sup> century | Gold

Esta barra foi produzida na África do Sul pela Rand Refinery e tem mais de 12,6 kg de ouro refinado, quase puro (99,9 %). Fez parte das reservas de ouro do Banco de Portugal, com a função de garantia financeira. Apesar da sua simplicidade, a barra relembra-nos o papel histórico do ouro e o fascínio que este metal nobre exerceu sobre a humanidade. As suas qualidades estéticas e físicas transformaram-no num sinal de poder e prestígio, e na materialização por excelência do valor do dinheiro e da riqueza material. O mito do toque de Midas e a lenda do Eldorado, a talha dourada e o “ouro de sangue”, entre outros, testemunham a influência deste metal e refletem as contradições próprias da natureza humana.

This bar was made in South Africa by the Rand Refinery, and has more than 12.6 kg of refined gold, making it almost pure (99.9%). It was part of the gold reserves of the Banco de Portugal, where it served as a financial guarantee. Despite its simplicity, it reminds us all of the role of gold in history and humanity's fascination with this noble metal. Its aesthetic attraction and physical properties have made it a symbol of power and prestige, as well as the substance *par excellence* of value, money, and material wealth. The myth of the 'Midas Touch' and the legend of Eldorado, gilded woodwork and 'blood gold', among others, testify to this metal's influence and the inherent contradictions of human nature.



F-W4375

RAIDERS

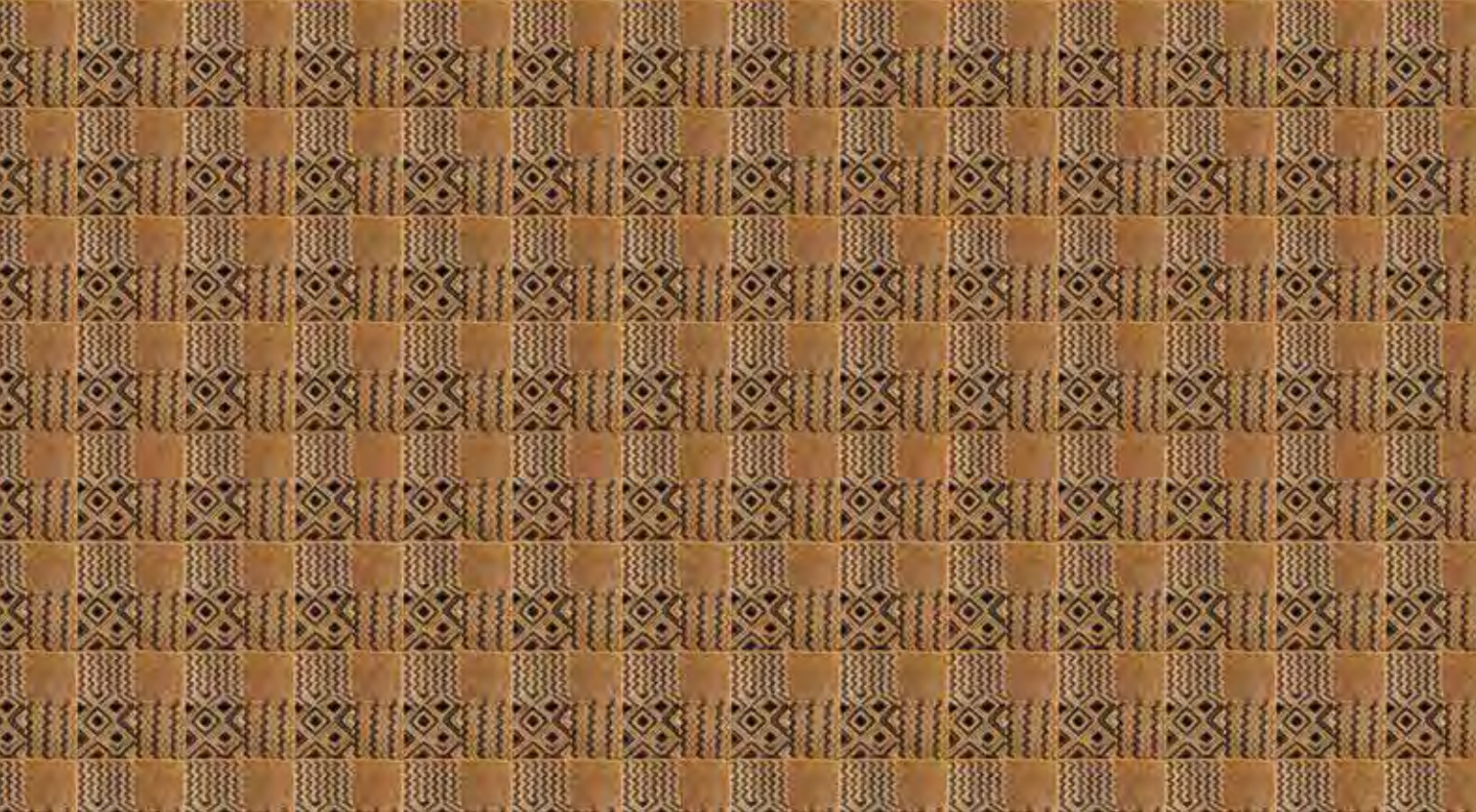
## 2 PORTA DA CASA-FORTE VAULT DOOR

York Safe & Lock Company | EUA | 1932 | Aço  
York Safe & Lock Company | USA | 1932 | Steel

Em 1932, o Banco de Portugal adquiria à empresa norte-americana York Safe and Lock Co., de Pensilvânia, esta robusta e complexa porta de alta segurança. Com cerca de 16 toneladas de aço, a porta destinava-se à casa-forte instalada no subsolo do edifício Sede, onde se guardavam as reservas de ouro do Banco. Para abri-la, era necessário operar dois segredos mecânicos produzidos pela Sargent & Greenleaf, de Rochester, Nova Iorque. O acesso à casa-forte era complementado por uma pequena porta de segurança.

In 1932 the Banco de Portugal acquired this strong and complex high-security door from the American firm York Safe and Lock Co., in Pennsylvania. It contains around sixteen tonnes of steel, and was installed in the underground vault of the Bank's headquarters, where the gold reserves were kept. In order to open it, one had to operate two separate combination locks that were produced by the firm Sargent & Greenleaf, of Rochester, New York. In addition to this massive portal, there was another, smaller security door.







02

TROCAR  
BARTERING

## 3 PANO CUBA KUBA CLOTH

Panos | Sudoeste do Congo - povo Kuba | Século XX | Ráfia  
Cloth money | Southwest Congo - Kuba people | 20<sup>th</sup> century | Raffia

Os panos Kuba, ou Shoowa, foram uma forma de dinheiro entre vários grupos étnicos do Congo e regiões circunvizinhas, entre os séculos XVII e XX. A matéria-prima usada era a ráfia, extraída de uma palmeira, cuidadosamente tecida em quadrados e decorada com padrões geométricos. Frequentemente, várias destas peças eram cosidas para formar panos de maior dimensão. Os panos eram distribuídos pelos chefes locais, usados em diversas cerimónias e festividades, mas igualmente no pagamento de dotes, compensações ou tributos. Em Angola, no século XVII, circulavam panos semelhantes conhecidos por “libongos”, ou “moeda de palha”, e usados na generalidade das transações e pagamentos locais.

Kuba cloths, also called Shoowa cloths, were a form of money amongst various ethnic groups in and around the Congo from the 17<sup>th</sup> to 20<sup>th</sup> centuries. They were made from raffia, a palm fibre, carefully woven into squares and decorated with geometric patterns. Often, several of these pieces were sewn together to make larger fabrics. The cloths were distributed by local chieftains and used in various ceremonies and festivities, and were also used as payments for dowries, compensations, and tributes. In Angola, in the 17<sup>th</sup> century, similar cloths known as *libongos* or ‘straw money’ circulated, and were widely used in transactions and local payments.



# 4 LIGANDA LIGANDA

Liganda (*doa*) | Congo | S.d. | Ferro

Liganda (*doa*) | Congo | N.d. | Iron

Lâminas de ferro de grande porte, as ligandas eram objetos muito apreciados pelos Topoke, um grupo étnico do Congo, que as usaram como instrumento de valor e meio de troca até aos inícios do século XX. As ligandas podiam atingir 1,7 m de comprimento (como este exemplar) ou mais, e eram conhecidas por vários nomes (*dihunga, doa, ngbele*). Embora se assemelhem a grandes lanças ou espadas, as ligandas não eram usadas como arma. É relatada a sua utilização no comércio de escravos e de canoas, assim como em dotes de casamento.

Large iron blades, *ligandas* were highly prized by the Topoke, an ethnic group in the Congo, who used them as instruments of value and means of exchange until the early 20<sup>th</sup> century. Ligandas could be as long as 1.7 metres (like the specimen here), or even longer, and were known by many names (*dihunga, doa, ngbele*). Although they look like large spear heads or swords, they were not used as weapons. History records their use in the slave trade, in purchasing canoes, and as dowries.





## 5 CAURINS COWRIES

Caurins (*Cypraea moneta*) | China | S.d. | Nácar

Cowrie shells (*Cypraea moneta*) | China | N.d. | Mother-of-pearl

Os caurins são pequenas conchas de diversas espécies que se podem encontrar no Índico e Pacífico. Foram muito procurados pela sua beleza, usados como adorno, e tornaram-se numa medida de valor e forma de dinheiro em sítios tão distantes como a China, Bengala, as Maldivas, ou o Mali. Na China antiga, foram usados abundantemente em dádivas, recompensas e como moeda, produzindo-se até imitações em bronze e outros materiais. As Maldivas foram um dos principais centros fornecedores de caurins, exportados em grandes quantidades para Bengala e a Birmânia. Segundo o explorador berbere Ibn Battuta (século XIV), 400 000 caurins valiam nas Maldivas 1 dinar de ouro (cerca de 4,3 g).

Cowries are small shells of several species found in the Indian and Pacific Oceans. They were greatly sought for their beauty and used for adornment, and they also became a measure of value and form of money in places as diverse and distant as China, Bengal, the Maldives, or Mali. In ancient China they were commonly used in gift exchange and as money, and were even imitated in bronze and other materials. The Maldives were one of the main sources of supply, exporting them in vast numbers to Bengal and Burma. According to the Berber explorer Ibn Battuta (14<sup>th</sup> century), in the Maldives 400,000 cowries were worth 1 gold dinar (c. 4.3 g).





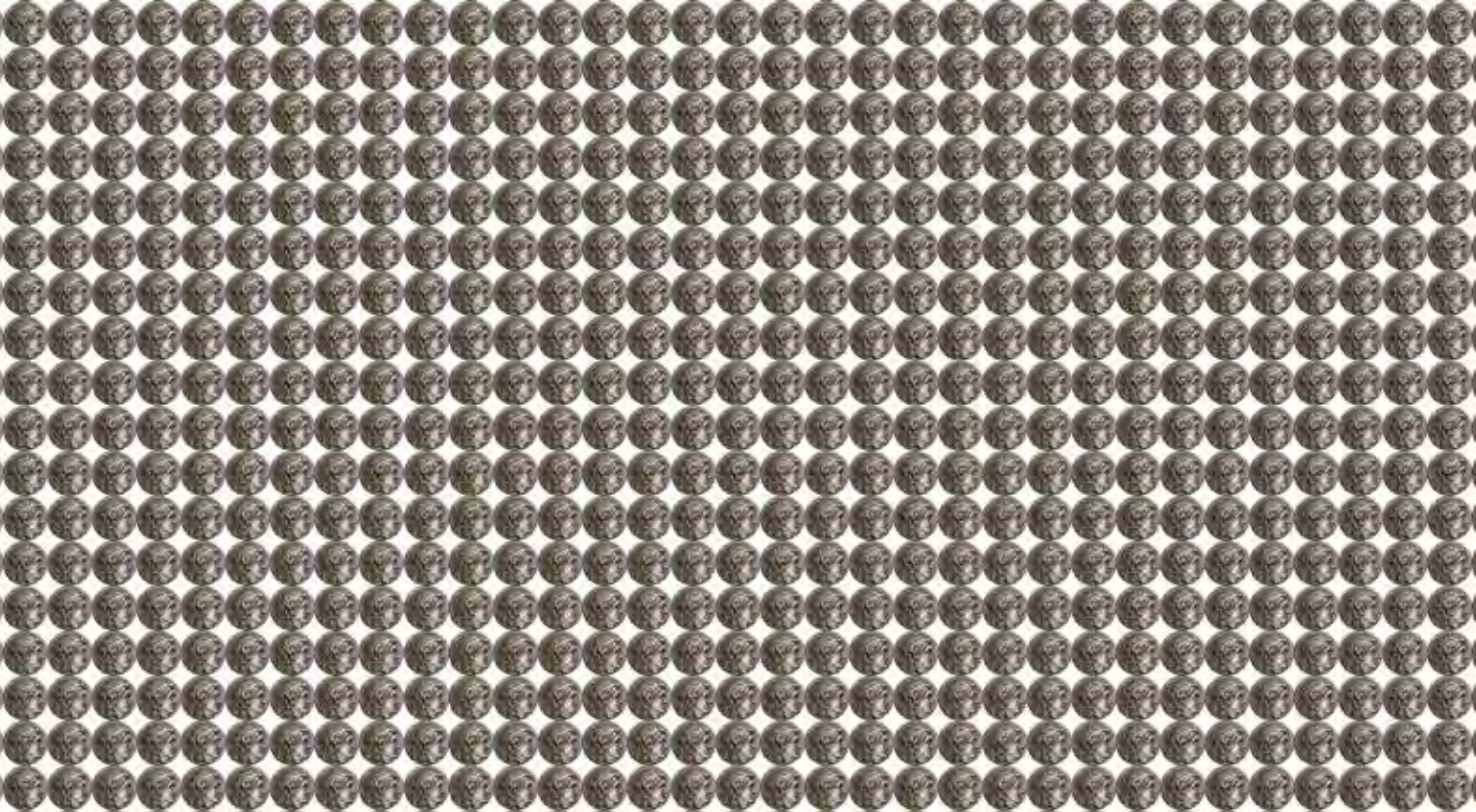
## AES RUDE AES RUDE

Região do Lácio - Itália | Séculos V-IV a.C. | Bronze  
Latium region - Italy | 5<sup>th</sup> to 4<sup>th</sup> centuries BC | Bronze

Os metais constituíram a matéria de eleição de múltiplos instrumentos monetários e pré-monetários, satisfazendo as principais funções do dinheiro: mediação das trocas, medida e instrumento de reserva de valor. Na Itália Central, antes do surgimento da moeda metálica, este papel foi essencialmente desempenhado por troços de bronze ou cobre fundido a que Plínio, o Velho, chamava *aes rude*, ou “bronze / cobre grosseiro”. Estes troços, usados entre os inícios do I milénio a.C. e o século III a.C., não tinham forma definida, podiam pesar desde poucos grammas a vários quilos e ser fracionados para pagamentos de menor importância.

Metals were the favoured material for many monetary and pre-monetary instruments, fulfilling the main functions of money: facilitating exchange, measuring value, and storing wealth. In Central Italy, before the emergence of coinage, the role of money was met by trading cast lumps of bronze and copper – which Pliny the Elder called *aes rude*, or ‘crude copper/bronze’. These items, which were traded from the early 1<sup>st</sup> millennium BC to the 3<sup>rd</sup> century BC, had no definite form and could weigh from a few grams to several kilogrammes, and were broken apart to be used in smaller transactions.







03

CONVENCIONAR  
CONVENTIONS

## 7 TERÇO DE ESTÁTER ONE-THIRD STATER

A primeira moeda no ocidente | 1/3 de estáter | Reino da Lídia | Século VII a.C. | Eletro  
The western world's first coin | 1/3 stater | Kingdom of Lydia | 7<sup>th</sup> century BC | Electrum

A moeda metálica terá emergido pela primeira vez na Lídia (atual Turquia) do século VII a.C., como sugerido por Heródoto. O motivo estará ligado à necessidade de garantir a qualidade do metal que compunha os pequenos glóbulos de eletro (liga de ouro e prata) usados como dinheiro, perante a variabilidade da liga no seu estado natural. Para esse fim, os glóbulos recebiam uma marca de garantia, combinada com um ou vários punções. A marca mais comum entre as primeiras moedas era a cabeça de leão a rugir, imagem associada à dinastia lídia dos Mérmnadas. Conhecem-se destas primeiras moedas diversas espécies, nomeadamente terços, sextos e 1/12 de estáter.

Coinage appeared for the first time in Lydia (modern-day Turkey) in the 7<sup>th</sup> century BC, as suggested by Herodotus. The motive was linked to the need to guarantee the quality of the metal contained in small lumps of electrum (an alloy of gold and silver) used as money, as the proportions of the two metals varied in the alloy's natural state. To this end, the lumps received a mark of guarantee, combined with one or more punches. The most common mark on the earliest coins was the head of a roaring lion, an image associated with the Lydian dynasty of the Mermnads. We know of several denominations among these earliest coins, including thirds, sixths, and twelfths of a stater.







## NOTA DE 1 *GUAN* NOTE OF 1 *GUAN*

A primeira nota no oriente | 1 *Guan* | China | Dinastia Ming | 1375-1425 | Papel de casca de amoreira  
The first oriental banknote | 1 *Guan* | China | Ming Dynasty | 1375-1425 | Mulberry bark paper

Quando em 1375 o imperador Hongwu iniciou a emissão destas notas, já a China tinha mais de três séculos de experiências em emissões fiduciárias. O valor nominal destas notas era de 1 *guan*, uma unidade de conta corrente que valia 1000 moedas de bronze chamadas *cash*. Apesar de representarem moeda de bronze, as notas eram inconvertíveis e as suas emissões foram muito volumosas, o que contribuiu para a sua severa depreciação e descrédito. Em 1394, as notas de 1 *guan* eram aceites no mercado por apenas 160 *cash*. As autoridades procuraram forçar o seu uso proibindo a utilização de metais preciosos e mesmo de moeda, mas acabaram por abandonar o papel-moeda na década de 1430.

When in 1375 the emperor Hongwu started the issue of these notes, China already had more than three centuries of experience in fiduciary issues. The nominal value of these notes was 1 *guan*, a current unit of account equal to 1,000 bronze cash coins. Even though they represented bronze coins, they were not convertible into actual specie. They were also issued in vast quantities, which contributed to their severe depreciation and discredit. In 1394 the *guan* notes were accepted in the market for only 160 *cash*. The authorities tried to force their use, forbidding the use of precious metals or even any coins, but ended up abandoning the use of paper money in the 1430s.



## 9 TETRADRACMA DE LISÍMACO TETRADRACHM OF LYSIMACHUS

Tetradracma | Lisímaco | Reino da Trácia | 297-281 a.C. | Prata  
Tetradrachm | Lysimachus | Kingdom of Thrace | 297-281 BC | Silver

Em 300 a.C., o Império de Alexandre, o Grande, fragmentara-se em diversos reinos governados pelos seus comandantes. Na Trácia e parte da Ásia Menor, estabeleceu-se Lisímaco, membro da antiga guarda pessoal de Alexandre e governador da Trácia. Este tetradracma de prata foi cunhado durante o seu reinado, em Lâmpsaco, no noroeste da atual Turquia. Representa uma afirmação de poder, estatuto real e legitimidade política. Para esta afirmação contribui particularmente a ligação simbólica a Alexandre, que surge no anverso da moeda com os chifres do deus egípcio Amun, alusivos à sua filiação e estatuto divino.

In 300 BC the Empire of Alexander the Great had broken apart into several kingdoms ruled by Alexander's commanders. Lysimachus, a member of Alexander's personal guard and governor of Thrace, became established in that same region and part of Asia Minor. This silver tetradrachm was struck during his reign in Lampsacus, in the northwest corner of modern-day Turkey. It is a proclamation of power, royal status, and political legitimacy. Serving this purpose is the symbolic connection to Alexander, who is depicted on the coin's obverse with the horns of the Egyptian god Amun, an allusion to Alexander's divine parentage and status.



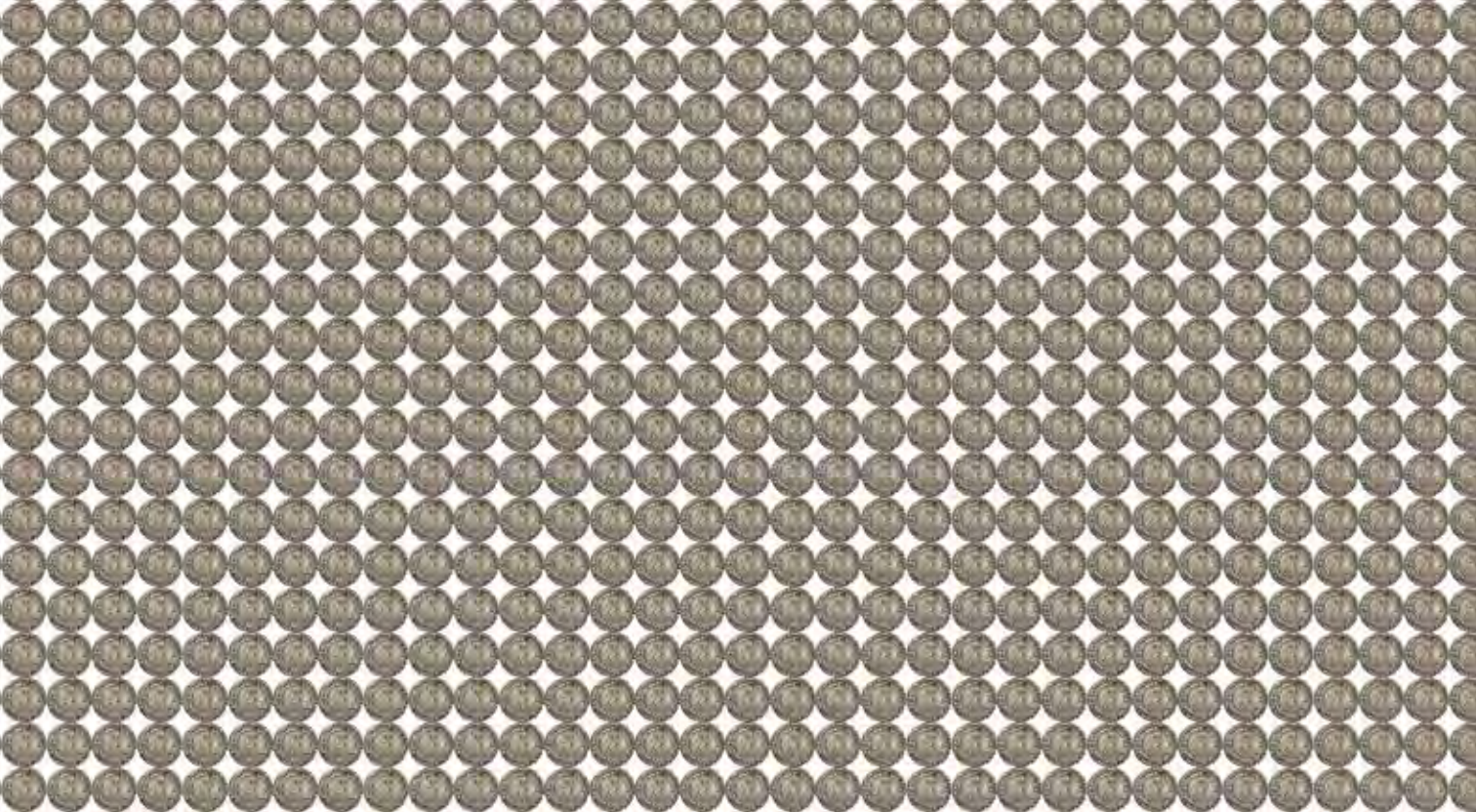
# 10 ÁUREO DE CÉSAR AUREUS OF CAESAR

Áureo | Júlio César | Roma | 46 a.C. | Ouro  
Aureus | Julius Caesar | Rome | 46 BC | Gold

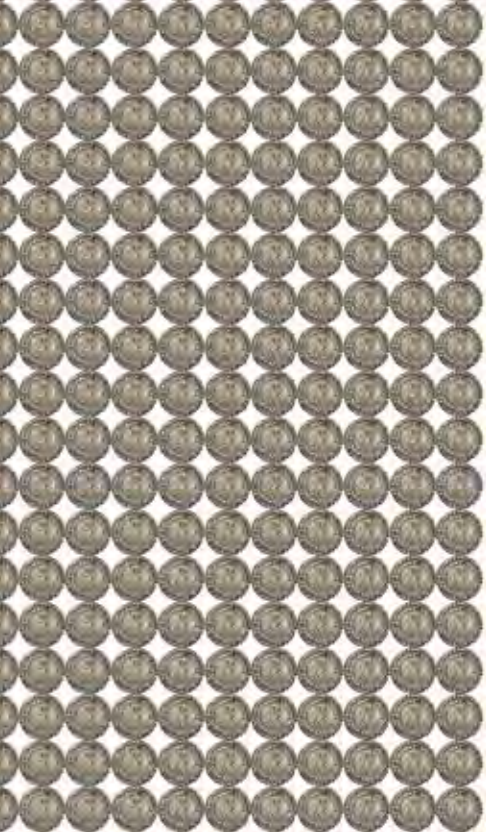
Em 46 a.C., a guerra civil que atingia a República Romana parecia estar decidida a favor de Júlio César. Na Grécia, no Oriente e em África, César derrotara os seus opositores políticos no campo de batalha. Regressado a Roma, viu os seus poderes consulares e ditatoriais renovados, celebrou de forma aparatosa os seus vários triunfos e executou uma enorme distribuição de riqueza em soldos, donativos e outros pagamentos. Para o cumprimento desse grande esforço financeiro, César fez cunhar, através do pretor Aulo Hircio, áureos como este, cujos desenhos e legendas realçavam a sua autoridade política e religiosa. Foi a maior emissão de moeda de ouro a que Roma alguma vez assistira.

In 46 BC the civil war in the Roman Republic seemed to be decided in favour of Julius Caesar. In Greece, in the East, and in Africa, Caesar had routed his political opponents on the field of battle. Upon returning to Rome he saw his consular and dictatorial powers renewed, he celebrated his many triumphs in ostentatious style, and made an enormous distribution of wealth in the form of army wages, donatives, and other payments. In order to achieve this financial effort, Caesar had his praetor Aulus Hirtius strike aurei like this one, the designs and legends of which highlight his political and religious authority. It was the greatest issue of gold coins that Rome had ever seen.









04

REPRESENTAR  
COINS WITH HISTORY

# 11 TREMISSE DE RECAREDO TREMISISS OF RECARED

Tremisse | Recaredo I | Vallesalsa (Galécia) | Península Ibérica | 586-601 | Ouro  
Tremissis | Recaredo I | Vallesalsa (Gallaecia) | Iberian Peninsula | 586-601 | Gold

Este tremisse visigodo é uma moeda única. Foi cunhada no reinado de Recaredo I (586-601) e constitui o único testemunho de uma localidade de nome *Vallesalsa*. Embora se desconheça a sua localização, pensa-se que poderá ter-se situado algures na região do Vale do Sousa (Porto), no sul da antiga Galécia. Quando este tremisse foi cunhado, esta província, ocupada pelos suevos, tinha sido recentemente incorporada no Reino Visigodo (585). Nas faces da moeda, observa-se um busto real estilizado, de inspiração bizantina, e várias legendas latinas com o topónimo, o nome do rei e ainda o título *rex pius*, “rei piedoso”.

This Visigothic tremissis is a unique coin. It was struck in the reign of Recared I (586-601) and is the sole testament to a place with the name *Vallesalsa*. Although its location is unknown, it may have been located somewhere in the region of Vale do Sousa (Oporto), in the south of ancient Gallaecia. At the time this tremissis was struck, this province, occupied by the Suevi, had been recently incorporated into the Visigothic Kingdom (585). The faces of the coin show a stylised royal bust, of Byzantine inspiration, and Latin legends including the toponym, the name of the king, and his title *rex pius*, ‘pious king’.



# 12 REAL DE D. BEATRIZ REAL OF D. BEATRIZ

Real | D. Beatriz | Santarém | Portugal | 1383-1385 | Prata  
Real | D. Beatriz | Santarém | Portugal | 1383-1385 | Silver

O real de D. Beatriz constitui uma das maiores raridades da numismática portuguesa, conhecendo-se apenas 6 exemplares. Terá sido cunhado em Santarém, em 1384, durante a invasão militar de João I de Castela em defesa dos direitos de sucessão de D. Beatriz, sua mulher e herdeira da coroa portuguesa por morte do pai, D. Fernando I. Neste contexto conurbado, cunhar moeda representava não somente um ato de natureza financeira, mas também de afirmação de poder e legitimidade. Mais fortes que as legendas são as imagens que a moeda apresenta: o busto de D. Beatriz coroado – uma inovação na moeda portuguesa – e a junção das armas de Castela, Leão e Portugal. A cunhagem de reais em nome de D. Beatriz foi provavelmente muito reduzida.

The real of Beatriz is one of the rarest coins in Portuguese numismatics – with only six specimens known. It was probably struck in Santarém in 1384, during the invasion by Juan I of Castile in defence of the rights of succession of Beatriz, his wife and heir to the Portuguese crown upon the death of Fernando I, her father. At this troubled time striking coins represented not only an act of a financial nature, but also a claim to power and legitimacy. More compelling than the legends are the images on the coin: the crowned bust of Beatriz – something new on Portuguese coins – and the conjoint arms of Castile, Léon, and Portugal. The issue of reais in the name of Beatriz was probably very modest.



# 13 PORTUGUÊS DE D. MANUEL I PORTUGUÊS OF D. MANUEL I

Português (10 cruzados) | D. Manuel I | Lisboa | Portugal | 1499-1521 | Ouro  
Português (10 cruzados) | D. Manuel I | Lisbon | Portugal | 1499-1521 | Gold

Os portugueses de ouro são moedas de ostentação política, monetária e ideológica. A sua cunhagem foi iniciada em 1499 e foi possível graças às abundantes remessas de ouro africano que chegavam a Lisboa, originárias sobretudo da região da Mina. Este exemplar pertence ao reinado de D. Manuel I (1495-1521). A extensa titulatura régia\* associada às armas de Portugal fazia eco da abertura da carreira da Índia e reclamava o monopólio da conquista, comércio e navegação do Oriente. Os portugueses de ouro eram exportados em grandes quantidades para os Países Baixos e também para a Índia, razão pela qual a sua produção foi proibida em 1537.

The gold portuguese are coins of political, monetary, and ideological ostentation. Their issue began in 1499 and was possible due to the abundant remittances of African gold arriving in Lisbon mostly from the region of Mina. This specimen belongs to the reign of Manuel I (1495-1521). The extraordinarily long royal title\* associated with the Portuguese arms echoed the opening of the route to India and asserted the claim to the monopoly over the conquest, trade, and shipping in the East. The gold portuguese were exported in vast numbers to The Netherlands and also to India, which is why their production was prohibited in 1537.

\* D. Manuel I, rei de Portugal e dos Algarves, daquém e dalém mar em África, senhor da Guiné, e da conquista, navegação e comércio da Etiópia, Arábia, Pérsia e Índia.

\* D. Manuel I, king of Portugal and the Algarves, here and overseas in Africa, Lord of Guinea, of the Conquest, navigation and trade of Ethiopia, Arabia, Persia and India.



# 14 DOBRA DE 16 ESCUDOS DE D. JOÃO V DOBRA DE 16 ESCUDOS OF D. JOÃO V

Dobra de 16 escudos (25.600 réis) | D. João V | Lisboa | 1731 | Ouro

Dobra de 16 escudos (25,600 reis) | D. João V | Lisbon | 1731 | Gold

Durante o reinado de D. João V (1707-1750), as casas da moeda brasileiras e portuguesas lançaram no mundo milhões de moedas de ouro com as armas portuguesas e a imagem real. Em Inglaterra, dizia-se até que a imagem de D. João V era mais conhecida do que a do rei inglês. A moeda portuguesa granjeou enorme prestígio internacional e espelhava a opulência do seu rei. Esta raríssima dobra de 16 escudos é um exemplo eloquente dessa opulência. Trata-se de uma moeda de prestígio e ostentação, de estética barroca, com mais de 57 g de ouro de 22 quilates (92 %). Os cunhos desta moeda, fabricada em Lisboa, foram abertos pelo gravador António Mengin, usando para a efígie régia desenhos do pintor Vieira Lusitano.

During the reign of João V (1707-1750), the Brazilian and Portuguese mints produced millions of gold coins with the Portuguese arms and royal image. In England it was even said that the image of João V was more widely recognised than that of the English king. The Portuguese coins gained enormous international prestige and reflected the opulence of the country's king. This very rare dobra of 16 escudos is an eloquent example of that opulence. It is a coin of prestige and ostentation, of baroque aesthetics, having more than 57 g of 22 karat (92%) gold. The dies of this coin, which was struck in Lisbon, were sunk by the engraver António Mengin, who engraved the likeness of the king from drawings by the painter Vieira Lusitano.





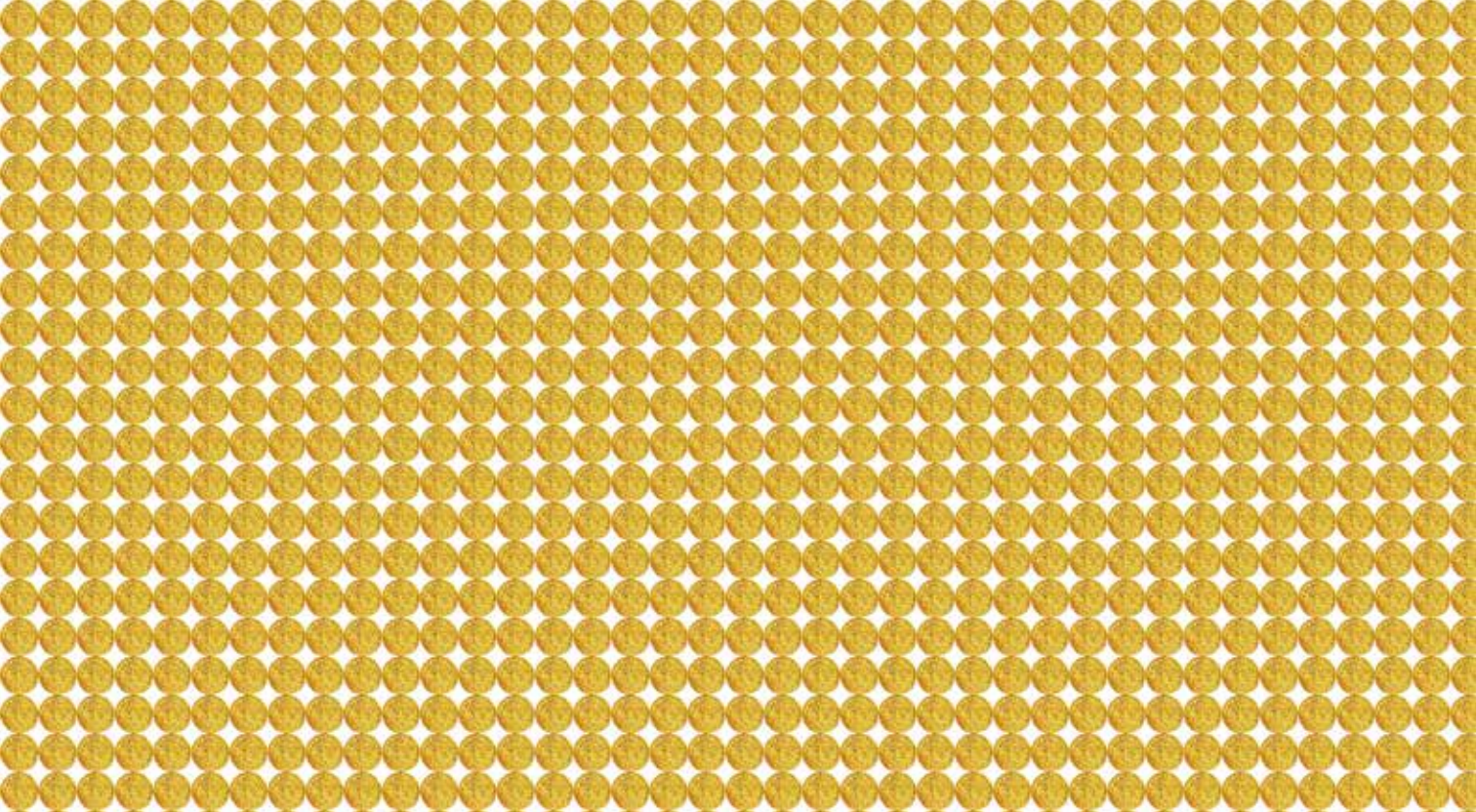
# 15 BARRINHA DE VILA RICA INGOT FROM VILA RICA

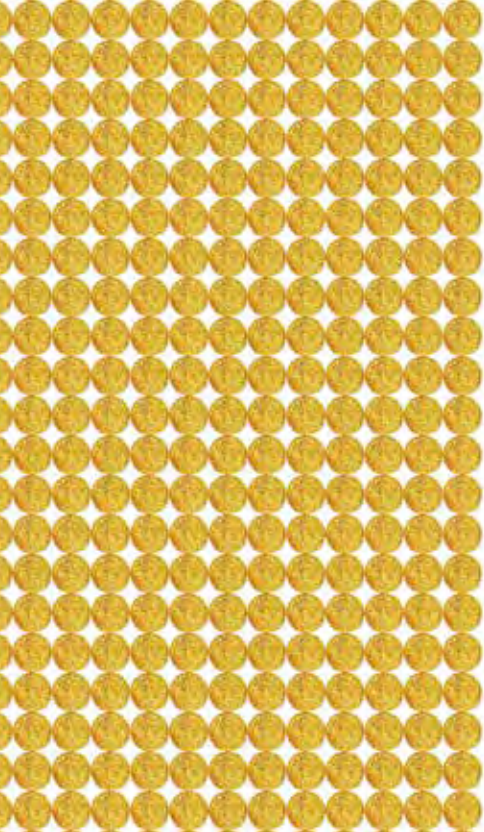
Barra n.º 208 | D. Maria I | Vila Rica | 1796 | Ouro  
Bar no. 208 | D. Maria I | Vila Rica | 1796 | Gold

No Brasil do século XVIII, o ouro tornou-se o principal meio de pagamento para todo o tipo de transações. Circulava como autêntica moeda-mercadoria, sob a forma de pó, pepitas, moeda metálica e também barrinhas como esta, produzidas nas casas de fundição, onde se deveria declarar todo o ouro encontrado e pagar o quinto real. Esta barrinha foi produzida na casa de fundição de Vila Rica, em Minas Gerais, em 1796, já na fase descendente do ciclo do ouro brasileiro. Para além das armas reais e da data, observa-se na frente da barrinha a sua numeração, a indicação do toque, o peso em onças, oitavas e grãos, e ainda o monograma do ensaiador.

In 18<sup>th</sup> century Brazil, gold became the main means of payment for all types of transactions. It circulated as a genuine commodity money, in the form of gold dust, nuggets, coins, and also ingots like this one, produced in the royal foundries, where all gold had to be declared in order for the royal-fifth tax to be collected. The ingot here was produced in the Vila Rica foundry, in Minas Gerais, in 1796 – a time when the Brazilian gold production was already in decline. In addition to the royal arms and date, we also see on the ingot's front a serial number, the indication of the purity, its weight in ounces, eighths, and grains, as well as the monogram of the assayer.







# 05

**NARRAR**  
THROUGH THE AGES



## MORABITINO DE D. SANCHO II MORABITINO OF D. SANCHO II

Reino de Portugal | D. Sancho II | 1223-1248 | Ouro | Coleção da INCM  
Kingdom of Portugal | D. Sancho II | 1223-1248 | Gold | INCM Collection

Marco incontornável na numismática portuguesa, o morabitino de D. Sancho II (1223-1248) é a única moeda de ouro que se conhece deste monarca e o último dos morabitanos cunhados em Portugal, após mais de 60 anos de emissões. Portugal não voltaria a cunhar moeda de ouro por mais de um século. Embora seja uma moeda de influência islâmica, inspirada nos dinares almorávidas, o seu aspeto é integralmente ocidental e cristão. Nas suas faces, o rei faz representar-se na sua faceta de rei guerreiro, a cavalo, coroadado, de espada empunhada, e ostenta as cinco quinas do reino. Nas suas legendas latinas, lê-se: “Moeda do senhor Sancho | rei dos portugueses”.

A momentous milestone in Portuguese numismatics, the morabitino of Sancho II (1223-1248) is the only gold coin known from this monarch and the last of the morabitanos struck in Portugal – after more than 60 years of issue. Portugal would strike no more gold coins for more than a century. Although a coin of Islamic influence – inspired by Almoravid dinars – it is quintessentially western and Christian. Its faces depict the monarch in his facet of warrior king, mounted, crowned, and holding his sword; and the five escutcheons of the kingdom. The latin legends declare ‘Coin of Lord Sancho | King of the Portuguese’.



# 17 MEIO PORTUGUÊS DE D. MANUEL I MEIO PORTUGUÊS OF D. MANUEL I

Meio português (200 reais) | D. Manuel I | 1504-1521 | Lisboa | Prata

Meio português (200 reais) | D. Manuel I | 1504-1521 | Lisbon | Silver

Quando em 1495 D. Manuel I sucedeu na coroa de Portugal, o sistema monetário estava estabilizado e dotado de boa moeda de ouro e prata. Ao ouro da Guiné juntar-se-iam em breve grandes quantidades de prata alemã atraídas pelos negócios do Oriente. Em 1504, D. Manuel expandia o sistema monetário português com a criação do português de prata, do meio português e do tostão. Do português de prata não são conhecidos quaisquer exemplares, mas do meio português sobreviveram dois: este é um deles. Cunhado em prata de 11 dinheiros (92 %), o meio português valia 200 reais. Apresentava nas suas faces as armas do reino, os títulos reais e a cruz de Cristo acompanhada da divisa de Constantino, IN HOC SIGNO VINCES (“com este sinal vencerás”).

When Manuel I inherited the Portuguese crown the monetary system was stable and endowed with a good silver and gold currency. The gold coming from Guinea was soon joined by great quantities of German silver attracted through business with the East. In 1504 Manuel I expanded the Portuguese monetary system by creating portugueses of silver, along with half portugueses and the tostão. There are no known surviving specimens of the silver português, and only two half portugueses survive – this is one of them. Struck in silver of 11 *dinheiros* (92%), the half português was valued at 200 reais. It depicts the arms of the kingdom, the royal titles, and the Portuguese cross of the Order of Christ surrounded by the motto of Constantine, IN HOC SIGNO VINCES (“in this sign you shall conquer”).





# 18 BALANÇA MONETÁRIA COIN BALANCE

Balança monetária de pratos | Portugal | 1848 | Madeira, aço e latão  
Pan balance for coins | Portugal | 1848 | Wood, steel, and tin

Em 1846-1847, Portugal vivia tempos de crise. Do ponto de vista monetário, o papel-moeda tornou-se inconvertível e perdeu a confiança pública. A escassez de moeda levou o governo a conferir curso legal a várias moedas estrangeiras e a admitir o regresso à circulação de velhas moedas portuguesas. Esta balança, produzida em 1848, é um reflexo dessas perturbações monetárias. Acompanham-na 10 pesos monetários para moeda de ouro espanhola, norte-americana, brasileira, portuguesa e inglesa, assim como informação relativa aos seus pesos legais e valores correntes. A verificação do peso permitia evitar perdas decorrentes da aceitação de moedas com peso inferior ou mesmo de contrafações.

In 1846-1847 Portugal was going through a crisis. Regarding currency, the paper money had become unredeemable and lost the confidence of the public. The scarcity of coins prompted the government to grant legal tender status to a number of foreign coins and readmit earlier Portuguese coins into circulation. This balance, made in 1848, is a response to these monetary difficulties. It includes 10 specific coin weights for gold coins of Spain, the United States, Brazil, Portugal, and England, as well as information about their legal weights and current values. Checking the weight avoided losses incurred from accepting underweight coins or even counterfeits.



# 19 PLACA DE 4 DALER – SUÉCIA

## 4 DALER PLATE MONEY – SWEDEN

Reino da Suécia | Frederico I | Avesta | 1726 | Cobre  
Kingdom of Sweden | Frederick I | Avesta | 1726 | Copper

As placas de cobre foram uma forma de moeda-mercadoria muito utilizada na Suécia durante os séculos XVII e XVIII. O grande formato era destinado a reduzir os custos de produção e a facilitar o seu depósito e transação enquanto mercadoria. Como indicam suas diversas marcas, o presente exemplar valia 4 daler em moeda de prata e foi produzido em 1726, durante o reinado de Frederico I, na casa monetária de Avesta, a mais produtiva das casas monetárias suecas. Os quatro carimbos colocados aos cantos destinavam-se a prevenir o corte fraudulento de pedaços. Estima-se que os 4 daler fossem a denominação mais produzida na década de 1720.

Copper plates were a form of commodity money that was used extensively in Sweden during the 17<sup>th</sup> and 18<sup>th</sup> centuries. The large format was intended to reduce the production costs and facilitate their deposit and transaction as a commodity. As indicated by its several markings, the specimen here was worth 4 daler in silver coin, and was produced in 1726, during the reign of Frederik I, at the Avesta mint, the Swedish mint having the highest output. The four impressions at the corners were intended to prevent clipping. It is believed that the 4 daler was the denomination with the highest production during the 1720s.



# 20 10 000 RÉIS DO BANCO DE PORTUGAL 10,000 REIS OF THE BANCO DE PORTUGAL

10 000 Réis, cobre ou bronze | Banco de Portugal | 01-08-1848

10,000 Reiss, copper or bronze | Banco de Portugal | 01-08-1848

Datada de 1 de agosto de 1848, esta nota de 10 000 réis representa as primeiras emissões fiduciárias efetuadas pelo Banco de Portugal, a partir de 1847. A instituição fora criada no ano anterior, em resultado da fusão entre a Companhia Confiança Nacional e o Banco de Lisboa. As notas de 10 000 réis eram convertíveis em moeda de trocos de cobre ou bronze e circularam a par das notas do extinto Banco de Lisboa, cuja amortização se arrastou até à década de 1860. No fabrico destas notas, de desenho pouco elaborado, foram utilizadas as técnicas calcográfica e tipográfica, reaproveitando papel com marca de água do Banco de Lisboa.

Dated 1 August 1848, this 10,000-reis banknote was one of the first fiduciary issues of the Banco de Portugal, which began such issues in 1847. The institution was created the year before in a merger of the National Trust Company and the Bank of Lisbon. The 10,000-reis banknotes were convertible into copper or bronze coin, and circulated together with the banknotes of the extinct Bank of Lisbon, whose amortisation was to continue until the 1860s. The fabrication of these notes – whose designs were not overly elaborate – made use of the techniques of intaglio and typography, and also utilised the paper left by the Bank of Lisbon, bearing its watermark.



## 21 500 ESCUDOS – ALVES DOS REIS 500 ESCUDOS – ALVES DOS REIS

500 Escudos, ouro | Emissão Marang - "Camarões" | 17-11-1922

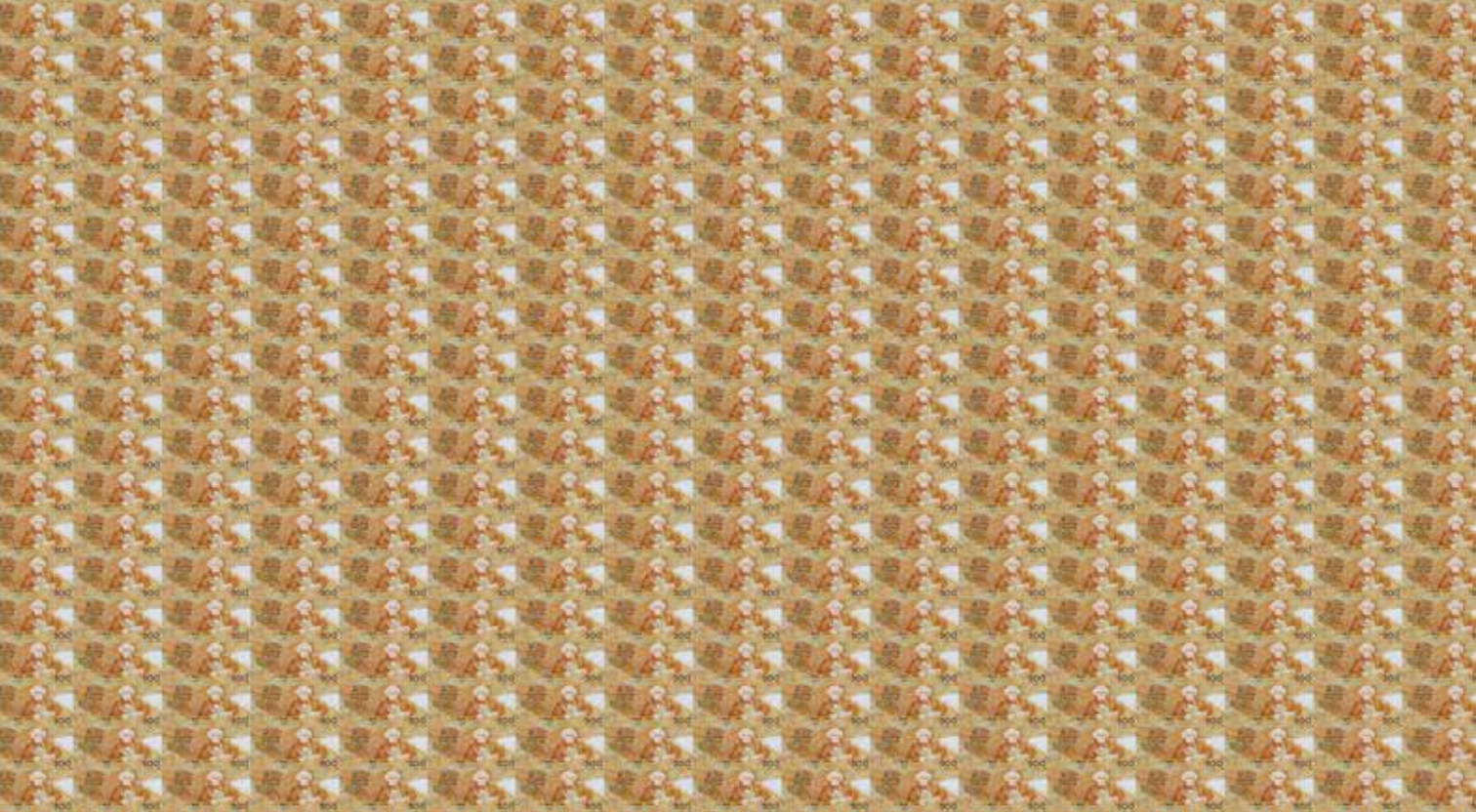
500 Escudos, gold | Marang - 'Shrimps' issue | 17-11-1922

Em dezembro de 1925, Portugal despertava para um escândalo financeiro que se viria a revelar uma das maiores burlas da história do país. Um grupo liderado por Artur Alves dos Reis conseguiu obter do estampador inglês Waterlow & Sons centenas de milhar de duplicados da nota de 500 escudos com a efígie de Vasco de Gama, em circulação desde fevereiro de 1924. Alves dos Reis usara o capital fraudulentamente reunido para fundar o Banco Angola e Metrópole, financiar negócios em Angola e até adquirir ações do Banco de Portugal. Entre as notas da emissão ilícita encontram-se os chamados "camarões". Para disfarçar o forte cheiro a tinta, foi-lhes aplicado um banho de ácido cítrico de que resultou a sua coloração especial.

In December of 1925 Portugal woke up to a financial scandal that would end up being one of the greatest frauds in the country's history. A group led by Artur Alves dos Reis managed to obtain hundreds of thousands of duplicate 500-escudos banknotes from the English printer Waterlow & Sons. These notes had a portrait of Vasco de Gama, and had been in circulation since February 1924. Alves dos Reis used the ill-gotten gains to found the Angola and Metropolis Bank, finance business deals in Angola, and even purchase shares of the Banco de Portugal. Among these fraudulent banknotes were the so-called *camarões* ('shrimps') because in order to disguise the smell of the fresh ink, some of the notes were washed in citric acid, giving them a distinct colour.









06

FABRICAR  
MAKING MONEY

## 22 CUNHO MEDIEVAL MEDIEVAL COIN DIE

Cunho de reverso para moeda francesa (*gros tournois*) | França | 1266-1300 | Aço  
Reverse die for French coin (*gros tournois*) | France | 1266-1300 | Steel

Este cunho de aço destinar-se-ia à cunhagem a martelo do reverso do *gros tournois*, uma moeda de prata introduzida em França por volta de 1266. O tipo representado no cunho é datável dos finais do século XIV e é constituído pela imagem de um templo estilizado, envolvido pela referência à cidade de Tours e por doze flores-de-lis. Este cunho ocuparia a posição inferior, fixado a um cepo ou bigorna, ou imobilizado com turqueses. Os desenhos terão sido abertos a buril, em escavado e invertido, num trabalho quase totalmente manual. Os cunhos medievais são peças muito raras, e muitos dos sobreviventes são obra de falsários, naturalmente despreocupados com a sua inutilização.

This steel die was prepared for striking (by hammer) the reverse of the *gros tournois*, a silver coin introduced in France around 1266. The reverse type represented on this die can be dated back to the late 14<sup>th</sup> century. It includes a stylised image of a temple, surrounded by the reference to the city of Tours and a dozen fleurs-de-lis. This was the lower die and was secured in a block of wood or an anvil, or held with pincers. The inverted designs would have been engraved with burins, almost entirely by hand. Medieval coin dies are extremely rare today, and many that have survived were produced by counterfeiters, who were naturally unconcerned about what happened to them after their use.



## 23 TEIA DO BANCO DE LISBOA BANK OF LISBON WIRE MESH

Teia metálica | Banco de Lisboa | Portugal | 1822-1846 | Aço e latão  
Wire mesh | Bank of Lisbon | Portugal | 1822-1846 | Steel and brass

A marca de água é um dos mais antigos elementos de segurança usados no papel-moeda e continua a incorporar notas de todo o mundo. Esta teia do Banco de Lisboa, possivelmente em uso na fase final do banco, foi utilizada no fabrico de papel com marca de água destinado a notas e ordens da instituição. A pasta de papel, produzida a partir de trapo, era espalhada sobre a teia. Enquanto a fina trama de latão sustinha as fibras, o complexo padrão de fios metálicos disposto na sua superfície imprimia a pasta. A pressão desse padrão gerava diferenças de espessura que davam forma à marca de água. No caso desta teia, era possível criar simultaneamente duas folhas com marca de água.

The watermark is one of the oldest security features used for paper money, and is still used around the world today. This wire mesh is from the Bank of Lisbon, possibly used in the bank's final years. It was used to make paper with the bank's watermark to be used for banknotes and drafts. The paper pulp, which was made from old rags, was spread out on the mesh, where the wires supported the fibres and the pattern on the mesh was transferred by the differences in pressure to the paper as it dried. This particular wire mesh could produce two leaves of watermarked paper simultaneously.



## 24 BALANCÉ SCREW PRESS

Corpo de balancé (réplica) | Portugal | 1678 | Bronze

Main body of a screw press (replica) | Portugal | 1678 | Bronze

O balancé marcou a introdução definitiva da cunhagem mecânica em Portugal, depois de algumas experiências sem seguimento. Esta réplica, cujo original se encontra no Museu do Carmo, reproduz tudo o que resta de um dos balancés originais instalados na Casa da Moeda de Lisboa em 1678. Trata-se do corpo da máquina, uma peça maciça onde se instalavam os cunhos. O cunho superior estaria montado num bloco e ligado a um parafuso, que se acionava rodando os braços montados na parte superior do engenho. A mecanização do fabrico foi muito importante para evitar a extração fraudulenta de pedaços de metal do bordo das moedas de ouro e prata – o cerceio – e restaurar a confiança na moeda.

The screw press marked the definitive turning point in Portugal from hammered coinage to mechanical striking, after some unsuccessful earlier experiences. This replica, the original of which is in the Carmo Museum, is all that remains of one of the presses installed in the Lisbon Mint in 1678. This is the frame of the press, a massive base that took the dies. The upper die would have been mounted on a block on the end of a large screw, which was lowered and raised by the action of two horizontal arms attached to the screw above the frame. Mechanising the striking process was of great importance as it helped preventing the illegal practice of clipping the edges of hammered gold and silver coins, and restored public confidence in the coinage.





## 25 MAQUETA PARA NOTA DE 500 ESCUDOS MOCK-UP FOR 500-ESCUDOS BANKNOTE

Maquete original para frente de 500 escudos (chapa 12) | Luís Filipe de Abreu | Portugal | 1980 | Técnica mista  
Original mock-up for 500-escudos banknote (plate 12) | Luís Filipe de Abreu | Portugal | 1980 | Mixed media

Todo o trabalho de desenvolvimento de uma nota se inicia com a conceção dos seus desenhos, sob a forma de estudos e esboços posteriormente transformados numa maquete. As técnicas utilizadas são as mais diversas e frequentemente combinadas, de acordo com os gostos e formação do artista: aguarela, desenho a grafite e lápis-de-cor, colagens e montagens, entre muitas outras. Esta maquete representa a nota de 500 escudos, chapa 12, numa primeira forma. Foi concebida em 1980 pelo artista plástico Luís Filipe de Abreu. O busto de Mouzinho da Silveira, proeminente figura do liberalismo, viria a ser significativamente alterado, e o feixe de géneros agrícolas reaproveitado no verso da nota.

All of the work that goes into developing a new banknote begins with the concept of its designs, undertaken through a process of studies and sketches that are subsequently produced in a mock-up. The techniques employed are diverse and often combined according to the goals and media favoured by the artist: watercolour, graphite and conté crayon drawing, collage, and many others. Here is an early-stage mock-up for the 500-escudos banknote, plate 12. It is the work of the plastic artist Luís Filipe de Abreu, done in 1980. The bust of Mouzinho da Silveira, a prominent figure of Portuguese liberalism, was later altered considerably, and the sheaf of agricultural produce moved to the reverse side of the note.







07

ILUSTRAR  
ILLUSTRATIONS

# 26 EUROPA, PORTUGAL – 1 000 ESCUDOS EUROPE, PORTUGAL – 1,000 ESCUDOS

Portugal | 1000 Escudos | 1967  
Portugal | 1,000 Escudos | 1967

Da autoria do arquiteto João de Sousa Araújo, a nota de 1000 escudos, chapa 10, concentra na sua imagem vários elementos alusivos à história do seu emissor, o Banco de Portugal. A frente da nota é dominada pela imagem da rainha D. Maria II, segundo um retrato atribuído a John Simpson, assistente do pintor Thomas Lawrence. Foi no seu reinado que o Banco de Portugal foi fundado. Do verso da nota consta uma representação da primitiva sede do Banco, instalado nos antigos Paços do Concelho de Lisboa, e a data de fundação (1846), assim como um medalhão com a efígie da rainha, alusivo a uma célebre moeda de ouro do seu reinado – a “degolada”.

Conceived by the architect João de Sousa Araújo, the 1,000-escudos banknote, plate 10, included several elements alluding to the history of its issuer – the Banco de Portugal. The front side is dominated by an image of queen Maria II, after a portrait attributed to John Simpson, assistant to the painter Thomas Lawrence. It was during her reign that the Banco de Portugal came into being. The back side shows a view of the original headquarters of the Banco de Portugal, in the old Lisbon Town Hall, the date of the Bank’s foundation (1846), and a medallion with the queen’s likeness, alluding to a famous gold coin of her reign – the *degolada* (“beheaded”).



# 27 ÁFRICA, ÁFRICA OCIDENTAL FRANCESA – 1000 FRANÇOS AFRICA, FRENCH WEST AFRICA – 1,000 FRANCS

África Ocidental Francesa | 1000 Francos | 1937-1945

French West Africa | 1,000 Francs | 1937-1945

Esta nota de 1000 francos, desenhada por Sébastien Laurent, é um exemplo manifesto da elevadíssima qualidade artística atingida pelas notas francesas na primeira metade do século XX. É também um reflexo da ideologia colonial francesa. O primeiro plano de ambas as faces é ocupado por uma composição alegórica em que a França metropolitana, ornada com uma coroa de oliveira, dá a mão, abraça e estende o seu manto protetor sobre a África, representada por uma mulher negra e a sua criança. As composições alegóricas de ambas as faces foram impressas de forma a sobreporem-se perfeitamente quando vistas à transparência.

This 1,000-francs banknote, designed by Sébastien Laurent, is a wonderful example of the superlative artistic quality achieved on French banknotes in the first half of the 20th century. It also reflects the French colonial ideology. The foreground on each side is occupied by an allegorical composition in which the French homeland, crowned with an olive wreath, offers her hand, embraces, and extends her protective mantle around Africa, represented by a black mother and child. The compositions on both sides are printed in such a way that they are perfectly superimposed when viewing the note from either side, held up to the light.





## 28 ÁSIA, BIRMÂNIA – 100 KYATS ASIA, BURMA – 100 KYATS

Birmânia | 100 Kyats | 1953

Burma | 100 Kyats | 1953

Em 1948, a Birmânia declarou-se independente do Reino Unido. Seguiu-se uma fase de reorganização e afirmação política, económica e identitária, com natural reflexo nas emissões fiduciárias do país. As notas de 100 kyats emitidas em 1953 refletem bem o processo nacionalista de (re)criação da identidade coletiva através da imagem. O pavão-verde, símbolo da antiga dinastia Konbaung, e o *chinthe*, figura mitológica protetora semelhante a um leão, foram reclamados como representações simbólicas do novo Estado e surgem, por isso, retratados na frente da nota. No verso, o país é retratado através de uma cena agrícola, em que um camponês lavra um campo de arroz conduzindo uma junta de bois.

Burma declared independence from the United Kingdom in 1948. There followed a period of reorganisation and political, economic, and identity affirmation, all of which was naturally reflected in the country's banknote issues. The 100-kyats notes issued in 1953 clearly reveal the nationalist process of (re)creating collective identity through imagery. The green peacock, symbol of the ancient Konbaung dynasty, and the *chinthe*, a mythological lion-like protector figure, were reclaimed as symbols of the new State and are therefore portrayed on the front of the note. On the back side, the country is represented by an agricultural scene in which a peasant drives a yoke of oxen in a rice paddy.



# 29 AMÉRICA, BRASIL – 2000 RÉIS AMERICA, BRAZIL – 2,000 REIS

Brasil | 2000 Réis | 1900

Brazil | 2,000 Reís | 1900

Em 1900, o Tesouro Nacional brasileiro lançou na circulação uma nova nota de 2000 réis. A sua concepção e impressão ficaram a cargo da American Bank Note Co., de Nova Iorque. Da aridez artística da nota, dominada pelo desenho técnico de segurança dos guilhocês, sobressaem a figura de Atena e especialmente um retrato feminino, atribuído ao pintor Conrad Kiesel e originalmente gravado por Sukeichi Oyama, em 1893. Porém, não foi pela sua qualidade que o retrato se tornou famoso. Em setembro de 1900, em sessão parlamentar, o deputado Fausto Cardoso acusou o Ministro da Fazenda de ter feito reproduzir nas notas do Tesouro, como símbolo da República, o retrato de uma das meretrizes mais famosas do Rio de Janeiro.

In 1900 the Brazilian National Treasury introduced a new 2,000-reis banknote into circulation. Its design and printing were done by the American Bank Note Co., of New York. From the artistic severity of the note, dominated by technical security designs of guilloches, emerge a figure of Athena and, of special interest, a portrait of a woman, attributed to the painter Conrad Kiesel and originally engraved by Sukeichi Oyama in 1893. It was not the quality of this portrait that brought it fame and notoriety, however. In September 1900, in a parliamentary session, the deputy Fausto Cardoso accused the Treasury Minister of having reproduced on the notes of the Treasury, as a symbol of the Republic itself, the portrait of one of the most famous prostitutes in Rio de Janeiro.



# 30 OCEÂNIA, AUSTRÁLIA – 10 DÓLARES OCEANIA, AUSTRALIA – 10 DOLLARS

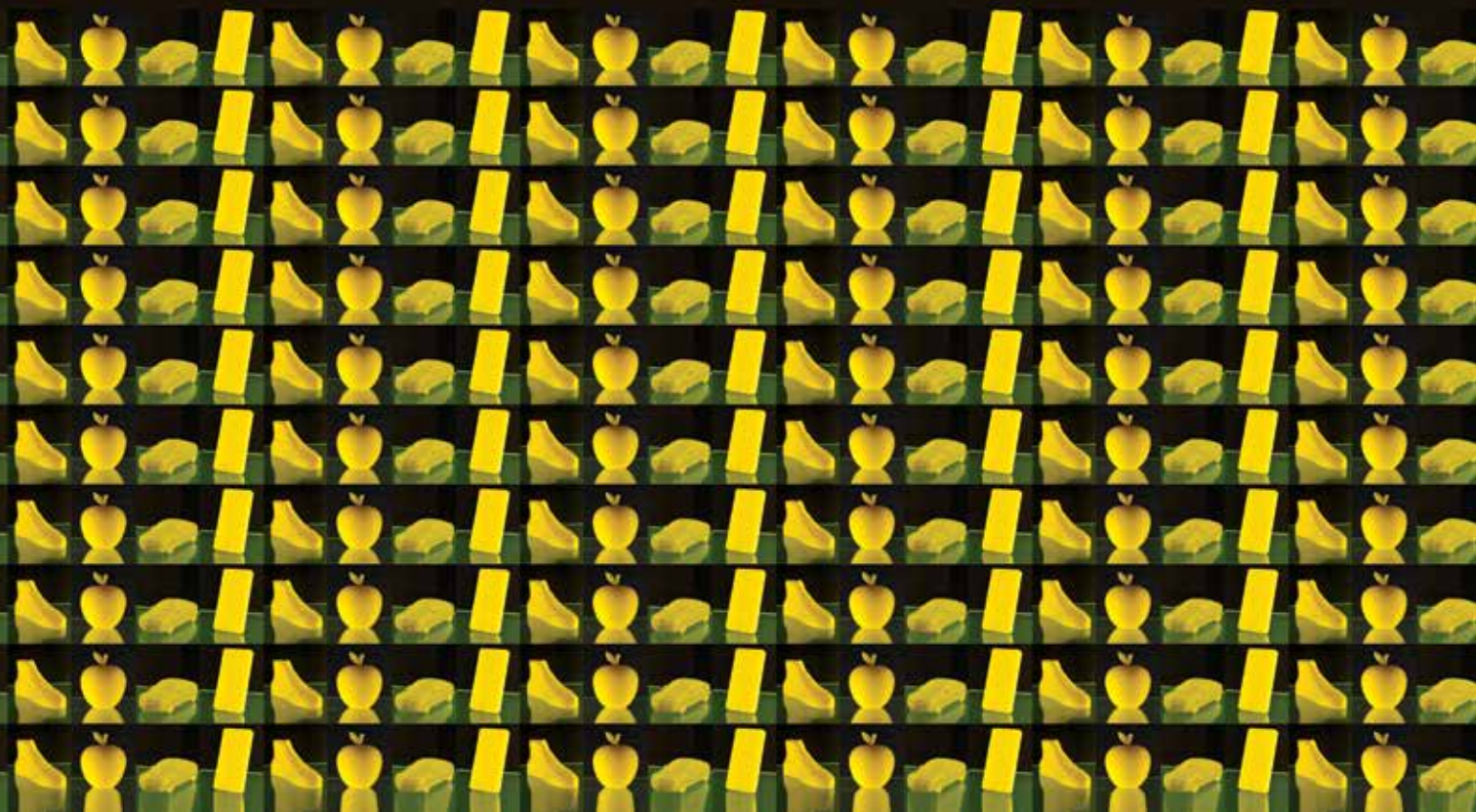
Austrália | 10 Dólares | 1988

Australia | 10 Dollars | 1988

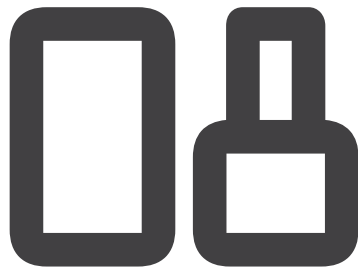
Em 1988, a Austrália emitiu a primeira nota do mundo em polímero, um tipo de plástico. Tratava-se de uma emissão experimental destinada a avaliar o comportamento do novo material e a sua receção pelo público. As notas comemoravam os 200 anos do estabelecimento dos Europeus na Austrália. Na frente, observa-se o navio HMS Supply ancorado diante de Sydney, a colónia primitiva, e uma representação, simbólica e multicultural, de todos os que contribuíram para a formação do país. No verso, surge um jovem aborígine com pinturas corporais, acompanhado por um bastão ritual e várias formas de arte indígena, motivos alusivos à presença humana ancestral no espaço e que refletem o progressivo reconhecimento do papel e dos direitos da população aborígine.

In 1988 Australia issued the first banknote in the world in polymer – a type of plastic. It was an experiment seeking to test the qualities of the new material and the reaction of the public to it. The notes commemorated the 200th anniversary of the establishment of Europeans in Australia. The front depicts the ship HMS Supply anchored off Sydney, the early colony in the background, and a representation – both symbolic and multicultural – of all of those contributing to the building of the country. The reverse shows a young Aborigine with body paintings, accompanied by a ritual baton and a variety of indigenous artworks – motifs alluding to the ancestral human presence in the land and reflecting the progressive recognition of the role and rights of the Aborigine population.









COMPREENDER  
UNDERSTANDING

ELABO

### INFLATION

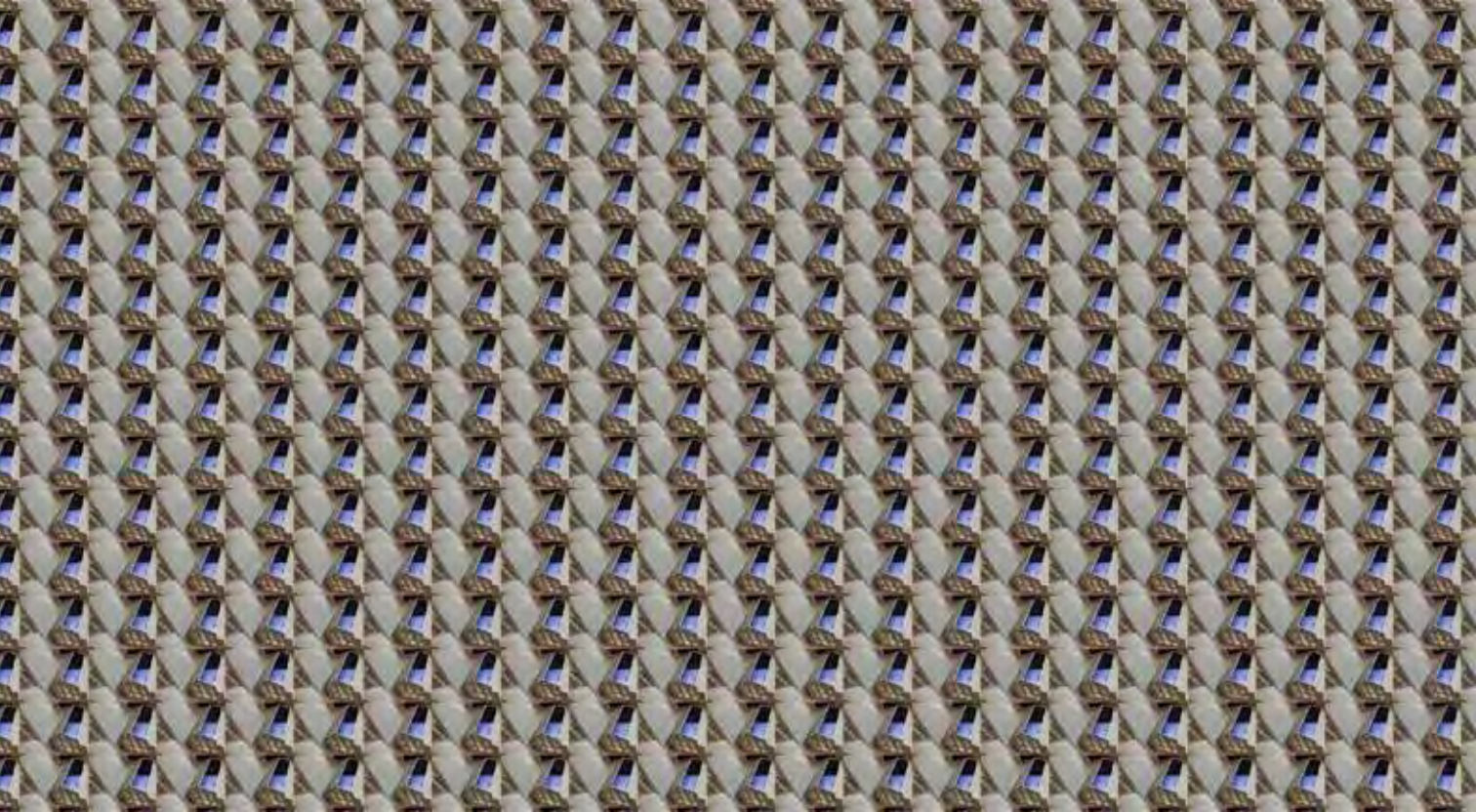
As a part of the Eurozone  
Portugal's monetary authority, the  
Bank of Portugal, has introduced price stability  
as its primary objective. This has led to a  
long-term increase in the price level.  
The Bank of Portugal has introduced  
inflation targeting to ensure price stability  
and to protect the purchasing power of  
Portugal's citizens.



## QUAL O IMPACTO DE UM BANCO CENTRAL NA VIDA DOS CIDADÃOS? WHAT IMPACT DOES A CENTRAL BANK HAVE ON CITIZENS' LIVES?

Nesta sala totalmente interativa, descobre-se o Banco de Portugal, a sua missão e atribuições. De forma acessível, o visitante compreende que da macroeconomia à simples ida ao banco, quando levanta dinheiro ou faz uma transferência, quando compra casa ou apenas um café, todas estas ações envolvem o banco central. Mas é na vida quotidiana de cada um que o dinheiro adquire um significado concreto e real e por isso o objetivo central desta sala é formar para a inclusão financeira.

In this fully interactive room, you discover Banco de Portugal, its mission and duties. In an accessible way, visitors understand that from macroeconomics to simply going to the bank, when withdrawing money or making a transfer, when buying a house or a cup of coffee, all these actions involve the central bank. But it is in everyone's daily life that money acquires a concrete and real meaning. For this reason the central goal of this room is to promote financial inclusion.





09

REVELAR

UNVEILLING THE PAST



## MEMÓRIA DO SÍTIO MEMORY OF THE PLACE

A antiga capela acolhe o segundo deus Hermes, figura que estabelece a ponte entre o passado e o futuro. A escultura multimédia, dedicada à memória do lugar, mostra a Lisboa medieval em contraponto com a cidade pombalina e põe em evidência a transformação da Baixa, centro histórico, financeiro e administrativo da capital – local de implantação da sede do Banco de Portugal. Nos visores laterais observam-se ilustrações arqueológicas 3D dos achados encontrados nas recentes obras de recuperação do edifício.

The old chapel shelters the second god Hermes, the figure who establishes the bridge between the past and the future. The multimedia sculpture – dedicated to the memory of the place – shows medieval Lisbon in counterpoint to the Pombaline city, and calls to attention the transformation of the Baixa, historic, financial, and administrative centre of the capital – the location of the Banco de Portugal's headquarters. On the screens to the sides, one can see the 3D archaeological illustrations of finds encountered during the recent renovation of the building.



## FICHA TÉCNICA

Edição Edition

Banco de Portugal, Museu do Dinheiro

Impressão Print / Design / Fotografia Photography

Banco de Portugal, Direção de Comunicação

Tradução Translation

John Huffstot

3.<sup>a</sup> reimpressão, 2023 / 3<sup>rd</sup> Reprint, 2023

ISBN

978-989-678-425-6

## CONTACTOS

[info@museudodinheiro.pt](mailto:info@museudodinheiro.pt)

## CONTACTS

+351 213 213 240

[www.museudodinheiro.pt](http://www.museudodinheiro.pt)



